

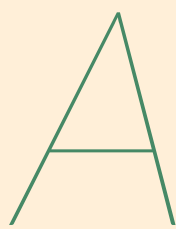
# 32

## **ETNOPEDOLOGIA COMO BASE PARA ANÁLISE AMBIENTAL E DIÁLOGO ENTRES OS SABERES INDÍGENA E TÉCNICO NA TERRA INDÍGENA KAXINAWA DO RIO ENVIRA, FEIJÓ, ESTADO DO ACRE, BRASIL**

Eufra Ferreira do Amaral<sup>1</sup>, Nilson Gomes Bardales<sup>2</sup>, Idésio Luiz Franke<sup>3</sup>, Tadário Kamel de Oliveira<sup>4</sup>, Edson Alves de Araújo<sup>5</sup>, Falberni de Souza Costa<sup>6</sup>, José Dázio Bayma<sup>7</sup>, Charles Henderson Alves de Oliveira<sup>8</sup>



- 1 Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador Embrapa Acre, Diretor-Presidente do Instituto de Mudanças Climáticas do Acre - IMC.
- 2 Engenheiro Agrônomo, Dr. Técnico IMC.
- 3 Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador Embrapa Acre.
- 4 Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador Embrapa Acre.
- 5 Engenheiro Agrônomo, Dr. Técnico SEAP.
- 6 Engenheiro Agrônomo, Dr. Pesquisador Embrapa Acre.
- 7 Engenheiro Agrônomo, Bel..
- 8 Engenheiro Agrônomo, Bel. Técnico IMC E-mail: eufra.amaral@embrapa.br; nilson.bardales@colaborador.embrapa.br; idesio.franke@embrapa.br; earaujo.ac@gmail.com; falberni.costa@embrapa.br; profloira1@hotmail.com; hendersonao@hotmail.com.



Etnopedologia é considerada um campo de cruzamento de saberes, estruturado a partir da combinação de ciências naturais e sociais, descrevendo o conhecimento dos solos e de sistemas de cultivo das terras pelas populações rurais. Assim, ela se dedica ao estudo do conhecimento local, sobre as propriedades do solo e seu manejo. A percepção (cosmos), o conhecimento (corpus) e as práticas de manejo (praxis) (complexo k-c-p) articulam a sabedoria empírica do povo local sobre o recurso solo. O conhecimento é adquirido pelas comunidades a partir do convívio com o ambiente na qual estão inseridas, sendo este conhecimento transmitido ao longo de suas gerações. O mapeamento de solos e seu detalhamento de campo na TI dos Kaxinawas de Nova Olinda foi realizado por meio do caminhar livre, juntamente com lideranças indígenas locais, inclusive, os agentes agroflorestais indígenas da área. Utilizou-se uma metodologia que permitiu a intensa participação da comunidade indígena, por meio de oficinas de trabalho onde foram utilizadas técnicas de diálogo, diagnóstico participativo, observação e dinâmica de grupo. Os indígenas participaram das descrições morfológicas nas trincheiras, descrevendo os horizontes e o tipo de solo segundo seus critérios de avaliação. A integração destas informações permitiu a construção da classificação etnopedológica Kaxinawa dos solos da Terra Indígena Estudada. Por meio da utilização de quatro variáveis morfogenéticas (presença de massapê, textura, cor e forma do terreno) os indígenas estratificam os ambientes da sua terra indicando desde solos mais jovens como os Vertissolos (MAE KUÎ KAYA - massapê verdadeiro) até solos mais desenvolvidos como os Argissolos (MAE TAXI PAYA - terra com areia e barro

vermelho) demonstrando um profundo conhecimento de seu território e de seus recursos naturais que são a base de sua sobrevivência e garantia de vida na terra indígena.

**Palavras-chave:** pedologia, kaxinawa, Amazônia

**Apoio:** Embrapa